

# PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS

2017

Cristalândia



GOVERNO DO  
**TOCANTINS**

Secretaria do Planejamento  
e Orçamento

[seplan.to.gov.br](http://seplan.to.gov.br)





**GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS**

**MARCELO DE CARVALHO MIRANDA**  
GOVERNADOR DO ESTADO

**DAVID SIFFERT TORRES**  
SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

**REGINA SÔNIA BOTELHO MARTINS**  
SUBSECRETÁRIA DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

**GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO  
DOS MUNICÍPIOS**

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

**Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas**  
Palmas – TO (2017)

SEPLAN-TO  
Março/2017

**Diagramação**

Darllanne Cristina dos Santos Ferreira Tacho

Geizianne Pereira da Cunha

Leônidas Xavier de Godoy Júnior

**Mapas**

Paulo Augusto Barros de Sousa

Policarpo Fernandes Alencar Lima

**Capa**

Secretaria da Comunicação Social

# **PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS**

Versão 2017

Elaboração  
Gerência de Estatística Socioeconômica e Contas Regionais

**Romildo Leite Dias**  
Diretor de Planejamento

## **Equipe Técnica**

Geizianne Pereira da Cunha  
Grazielle Azevedo Evangelista  
Gleudson Bezerra da Cruz  
Kézia Araújo Dias  
Leônidas Xavier de Godoy Júnior

# APRESENTAÇÃO

A Secretaria do Planejamento e Orçamento, em cumprimento de uma de suas responsabilidades institucionais de disseminação da informação, entrega para a população tocantinense o Perfil Socioeconômico dos Municípios.

Este Perfil reúne um conjunto de informações sobre as diversas dimensões da realidade dos municípios, desde seus aspectos geográficos até indicadores sintéticos de sua população e suas condições de vida.

Ele tem objetivos múltiplos, dentre os quais, subsidiar as Administrações Municipais para nortear os processos de planejamento e de elaboração de programas e projetos destinados a melhorar as condições de vida da população local; E para a sociedade em geral, visa contribuir à formação do conhecimento sobre nossos municípios, suas características, carências e potencialidades.

Na oportunidade, esta Secretaria agradece a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram direta ou indiretamente com o fornecimento dos dados, possibilitando a realização desta publicação.

Reconhecendo que apesar dos esforços realizados ainda possam existir lacunas ou imprecisões, a Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas agradece sua contribuição para eventuais correções ou complementações. Contatos podem ser feitos através dos telefones (63) 3212-4476/4478.

Cordialmente,

David Siffert Torres

# SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES GERAIS .....	08
1.1	Histórico .....	08
1.2	Fundação .....	08
1.3	Fundador .....	08
1.4	Padroeiro.....	08
1.5	Instalação do Município.....	08
1.6	Gentílico .....	08
1.7	Distritos .....	08
1.8	Limites Municipais.....	08
2	ASPECTOS FÍSICOS .....	09
2.1	Localização Geográfica.....	09
2.2	Precipitação Média Anual.....	10
2.3	Regionalização Climática .....	11
2.4	Solos .....	12
2.5	Cobertura e Uso da Terra .....	13
2.6	Potencialidade de Uso da Terra.....	15
3	ASPECTOS DEMOGRÁFICOS .....	16
3.1	População Residente, Densidade Demográfica, Taxa de Urbanização e Taxa Anual de Crescimento Anual.....	16
3.2	População Residente, por situação de domicílio e Sexo.....	16
3.3	População Residente por Cor ou raça .....	16
3.4	População Residente por faixa etária e sexo .....	16
3.5	Razão de Dependência.....	17
3.6	Índice de Masculinidade.....	17
3.7	Longevidade, Mortalidade e Fecundidade .....	17
3.8	Eleitores Inscritos e Aptos.....	17
3.9	Nascidos Vivos e Óbitos ocorridos, por lugar de registro.....	18
3.10	Nascidos Vivos pelo lugar de residência da mãe, por sexo .....	18
3.11	Número de Casamentos Ocorridos, por local de registro.....	18
3.12	Número de Divórcios Concedidos, por lugar da ação do processo.....	18
4	INDICADORES SOCIAIS .....	19
4.1	IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal .....	19
4.2	Famílias com rendimento mensal familiar até ¼ do Salário Mínimo (Pobreza extrema), até meio Salário (Pobreza Absoluta) e até 1 Salário Mínimo (Pobreza) .....	19
4.3	Número de Famílias Atendidos pelo programa Bolsa Família .....	19
4.4	Domicílios Particulares Permanentes, por classes de rendimento Nominal mensal domiciliar per capita.....	20
4.5	Porcentagem da Renda Adequada por Estratos da População.....	20
5	ASPECTOS ECONÔMICOS.....	21
5.1	PIB E PIB per capita a preços correntes e Colocação do PIB no Estado .....	21
5.2	Valor Adicionado Bruto a preços Correntes por setor de Atividade .....	21

5.3 Evolução dos Saldos do Emprego Formal por setor de Atividade Econômica, com ajuste .....	21
5.4 Ocupação da população de 18 anos ou mais .....	21
5.5 Nível Educacional dos Ocupados.....	22
5.6 Rendimento Médio .....	22
5.7 Estrutura Fundiária.....	22
5.8 Condição Legal das Terras .....	22
5.9 Utilização das Terras nos Estabelecimentos, por tipo de Utilização .....	23
5.10 Produção Agrícola - Área Colhida .....	23
5.11 Produção Agrícola - Produção .....	24
5.12 Produção Agrícola - Rendimento Médio.....	24
5.13 Efetivo de Rebanhos .....	24
5.14 Principais Produtos de origem animal .....	25
5.15 Produtos da Aquicultura, por tipo de produto .....	25
5.16 Financiamentos Concedidos a Produtores e Cooperativas (Agrícola/Pecuária) .....	25
5.17 PRONAF .....	25
5.18 Consumidores de Energia Elétrica por Classe .....	26
5.19 Consumo de Energia Elétrica por Classe.....	26
5.20 Frota de Veículos .....	26
6 EDUCAÇÃO.....	27
6.1 Número de Matrículas por Tipo de Ensino, Localização e dependência Administrativa.....	27
6.2 Número de Docentes por tipo de Ensino, Localização e dependência Administrativa.....	27
6.3 Número de Estabelecimentos por Tipo de Ensino, Localização e Dependência Administrativa.....	27
6.4 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.....	28
6.5 Taxa de Alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade.....	28
6.6 Taxa de Abandono por ensino Localização e Dependência Administrativa .....	28
6.7 Taxa de Aprovação por ensino Localização e Dependência Administrativa .....	28
6.8 Taxa de Reprovação por ensino Localização e Dependência Administrativa .....	28
6.9 Taxa de Distorção Idade/Série por Nível Ensino, Localização e Dependência Administrativa.....	28
6.10 Números de Instituições que Ministram o Ensino Superior, Cursos em Atividade e Modalidade, Segundo Municípios do Tocantins .....	29
6.11 Situação do Ensino Superior por Categoria Administrativa .....	29
7 SAÚDE.....	30
7.1 Números de Estabelecimentos de Saúde .....	30
7.2 Número de Profissionais na Área da Saúde .....	30
7.3 Número de Leitos Existentes nas Unidades Cadastradas no SUS .....	30
7.4 Números de Nascidos Vivos, por Sexo e por Faixa Etária da Mãe .....	31
7.5 Números de Óbitos por faixa Etária .....	31
7.6 Óbitos por Causa Morte .....	32
7.7 Taxa de Mortalidade Infantil .....	32
7.8 Imunização em Menores de Um Ano .....	32
7.9 Acidentes com Animais Peçonhentos .....	33
7.10 Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar, Frequência por Ano da Notificação .....	33
7.11 Número de casos confirmados de Dengue .....	33
7.12 Número de Casos Confirmados de Meningite.....	33

7.13 Coeficiente de Detecção Anual Geral de Casos Novos de Hanseníase e Detecção em menor 15 anos .....	33
8 SANEAMENTO BÁSICO.....	34
8.1 Domicílios Particulares Permanentes, por forma de Abastecimento de Água .....	34
8.2 Domicílios Particulares Permanentes, por Existência e Número de Banheiros de Uso Exclusivo do Domicílio .....	34
8.3 Domicílios Particulares Permanentes, por Existência de Banheiro ou Sanitário e tipo de Esgotamento Sanitário .....	34
8.4 Domicílios Particulares Permanentes, por destino do lixo.....	34
9 FINANÇAS PÚBLICAS .....	35
9.1 Transferências Constitucionais .....	35
9.2 Repasse da Arrecadação de ICMS.....	35
9.3 Repasse da Arrecadação do IPVA.....	35
9.4 Arrecadação de Impostos Estaduais.....	35
10 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS.....	36
10.1 Dados de Telefonia Fixa .....	36
10.2 Distribuição das Agências Bancárias e Postos de Instituições sob a supervisão do BACEN, em funcionamento .....	36
10.3 Quantitativos de estação Rádio Base (ERB) por operadora .....	36
11 PROBLEMAS AMBIENTAIS .....	37
11.1 Foco de Queimadas .....	37

# 1 | INFORMAÇÕES GERAIS

## Histórico

As primeiras incursões pelo território onde está situada a cidade de Cristalândia deram-se em 1939.

Benedito Pereira e Antônio Caetano de Meneses, passando um dia em exploração e caçada ao mesmo tempo pelos arredores e local onde hoje existe a cidade de Pium, já informados da existência de ouro e de cristal de rocha na mesma região, foram surpreendidos com pedaços de cristal na superfície da terra. Colhendo diversas amostras do produto encontrado, resolveram, diante da afloração muito abundante, explorar a região. Para tanto, muniram-se de ferramentas mais ou menos apropriadas e abriram diversas catas.

Daquelas perfurações obtiveram resultados satisfatórios, o cristal foi encontrado em grande quantidade e em pequena profundidade.

A deficiência de transporte, a zona desabitada, infestada pelos índios e pelas feras, a falta de gêneros de primeira necessidade para a manutenção dos exploradores, contribuíram para que eles levantassem acampamentos à procura de recursos, seguindo em demanda da vizinha cidade de Peixe. Naquela cidade procuraram a José Dias, de nacionalidade Uruguaia, era dado a mecânico, com pequena oficina para consertos de máquinas, etc. Inteligente com longa prática na vida, avaliou logo o valor de descoberta. Guardou a preciosa carga e organizou uma pequena bandeira, composta de alguns homens de sua confiança, voltando às margens do ribeirão Piaus. Com poucos dias de trabalho já haviam conseguido extrair uma abastada partida. Voltaram a cidade de Peixe e resolveram ir a Anápolis expor à venda o produto da exploração. Naquela cidade quase ninguém se interessou pela aquisição do precioso mineral, o preço encontrado era irrisório. O Sr. Geraldo Scarpellini, que depois se tornou um dos mais importantes compradores de cristal e que naquela época residia na mesma cidade, comprou a partida por preço insignificante, procurou encorajá-los e, depois chegava a Peixe em um carro, de passagem para Piaus, levando ferros, víveres, medicamentos, etc. Outros carros foram levados com o mesmo fim e à custa de grandes sacrifícios e trabalhos, lutando contra a própria terra, conseguiram alcançar a meta desejada.

Meses depois os exploradores iniciaram as estradas rumo ao sul, em demanda de novas jazidas. Surgiu então o povoado de Itaporá, às margens do ribeirão do mesmo nome. Itaporé (do tupi: Ita=pedra; Porá=branca), isto é, Pedra Branca, cognominado leitosos, primeiros sinais de existência de cristais de rocha.

Em fins de 1943, foram construídas as primeiras barracas no local, onde está edificada a cidade de Cristalândia, pertencentes uma ao senhor Pedro Ferreira Braz e a outra ao senhor Veintravel Reis.

Em 1948, o novo povoado, com a denominação de Chapada, foi elevado à categoria de Vila, por ato do então Prefeito de Porto Nacional, Antônio José de Oliveira; decorreram-se os anos; em meados de 1953, por força da Lei Estadual nº 742 de 23/06/1953, passava a gozar dos foros de cidade, já agora com a denominação de Cristalândia, nome escolhido pelos seus habitantes, em virtude da grande quantidade de cristal existente no seu subsolo. Em novembro do mesmo ano, por força da Lei Municipal nº 188 de 10/11/1953, foi criado o distrito de Dueré.

Em meados de 1955, o Município tomou parte no conclave "CONGRESSO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS NORTE GOIANO", realizado na cidade de Porto Nacional, onde tomaram parte diversas autoridades, inclusive o Sr. Pelópidas

<b>Fundação do Município:</b>	Aproximadamente 1943	<b>Instalação do Município:</b>	23 de junho de 1953
<b>Fundador:</b>		<b>Gentílico:</b>	Cristalandense
<b>Distância Rodoviária da Capital:</b>	165 km	<b>Município-mãe:</b>	-
<b>Padroeiro:</b>	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (31 de julho)	<b>Distrito(s):</b>	-

## Limites Intermunicipais

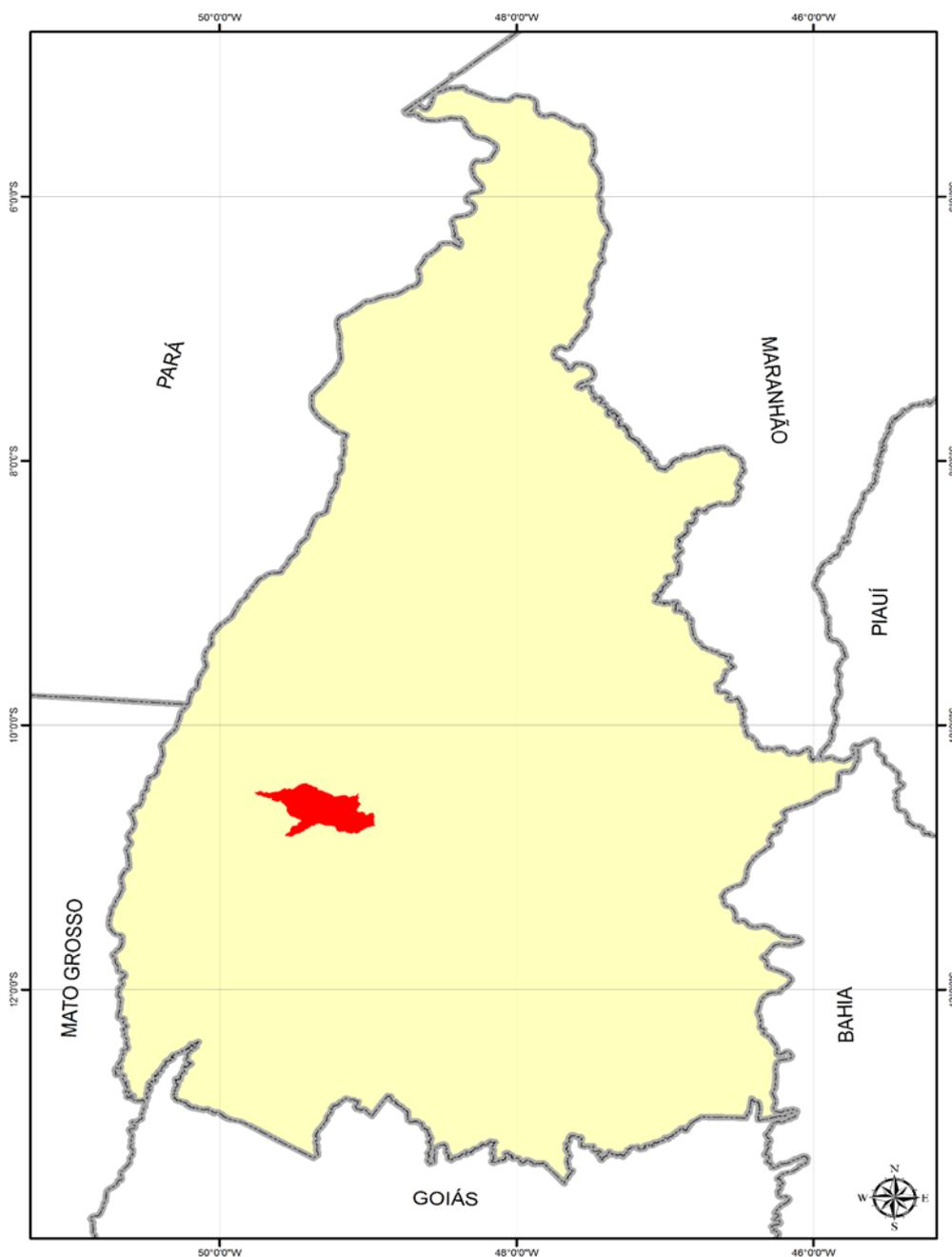
<b>Norte:</b>	Pium	<b>Sul:</b>	Santa Rita do Tocantins e Lagoa da Confusão
<b>Leste:</b>	Nova Rosalândia, Oliveira de Fátima, Fátima	<b>Oeste:</b>	Lagoa da Confusão

## 2 | ASPECTOS FÍSICOS

### 2.1 Área Territorial Total, Altitude e Coordenadas Geográficas

Área (km <sup>2</sup> )	Altitude Média da Sede Municipal (m)	Bioma	Coordenadas Geográficas da Sede Municipal	
			Latitude S	Longitude O
1.848,241	286	Cerrado	-10°36'01"	49°11'35"

### LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CRISTALÂNDIA



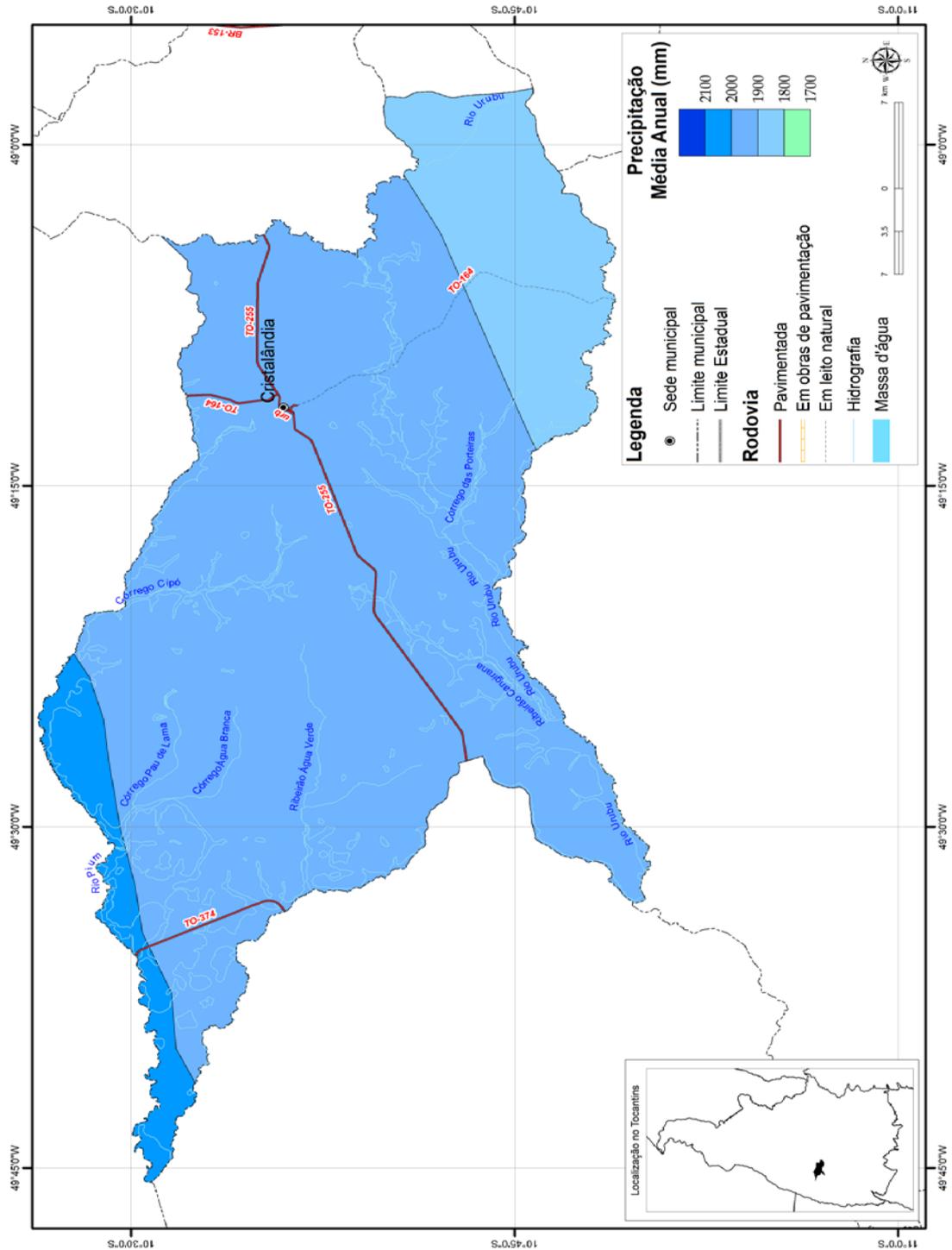
SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.

## 2 | ASPECTOS FÍSICOS

### PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL



SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

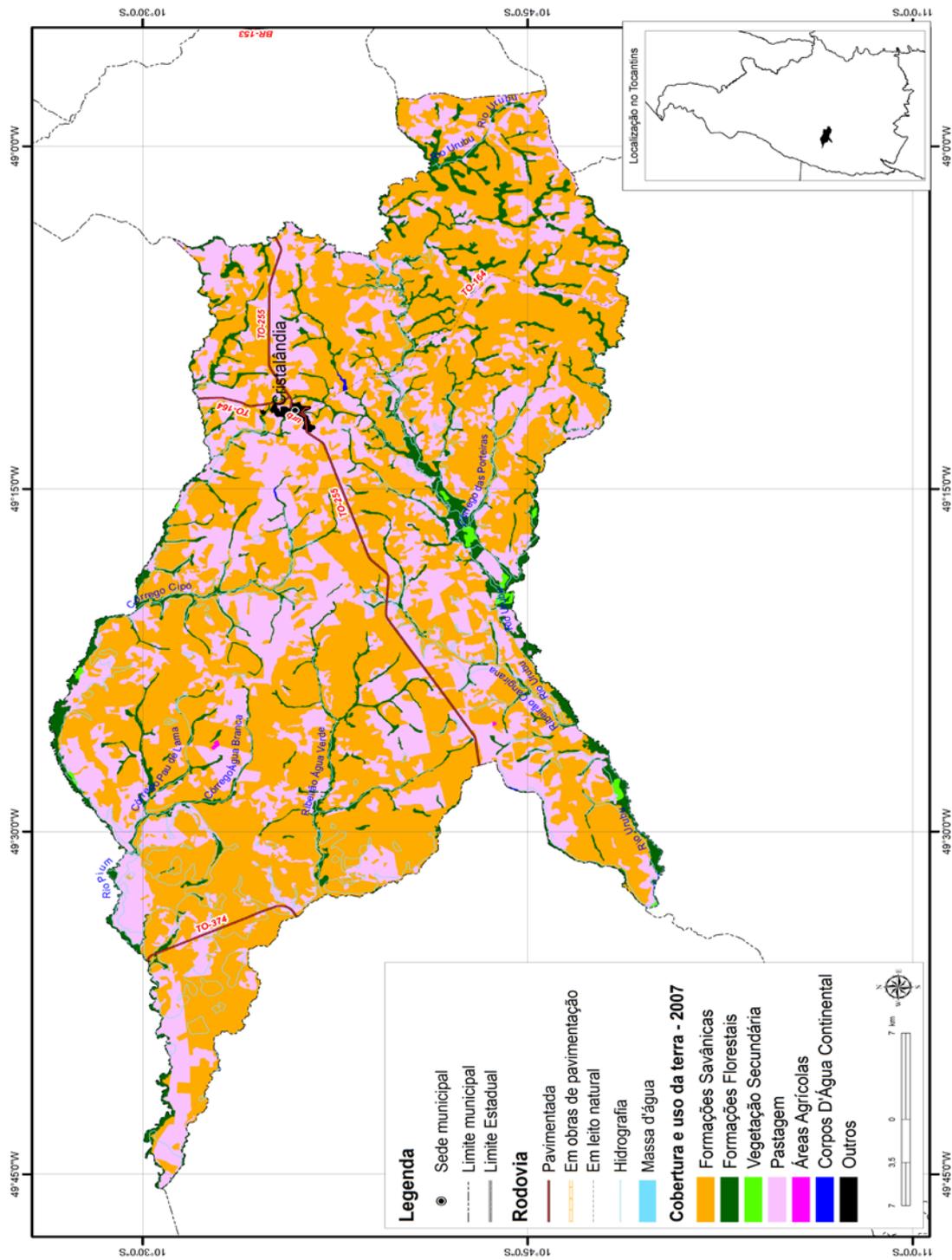
Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.





## 2 | ASPECTOS FÍSICOS

### COBERTURA E USO DA TERRA - 2007



SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.

### LEGENDA

#### POTENCIALIDADE DE USO DA TERRA

##### I - ÁREAS DE USO INTENSIVO PARA PRODUÇÃO

###### *Região Fitoecológica de Floresta Ombrófila*

 Áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva

 Áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo

###### *Região Fitoecológica de Floresta Estacional*

 Áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva

###### *Região Fitoecológica de Cerrado*

 Áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva

 Áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo

##### II - ÁREAS DE USO DE MÉDIA INTENSIDADE PARA PRODUÇÃO

###### *Região Fitoecológica de Cerrado*

 Áreas para pecuária semi-intensiva e/ou silvicultura

##### III - ÁREAS DE USO DE BAIXA INTENSIDADE PARA PRODUÇÃO

###### *Região Fitoecológica de Cerrado*

 Áreas para silvicultura e/ou pecuária extensiva

 Áreas para pecuária extensiva

##### IV - ÁREAS ESPECIAIS DE PRODUÇÃO

###### *Região Fitoecológica de Cerrado*

 Áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo

##### V - ÁREAS COM LIMITAÇÃO DE USO OU RESTRIÇÃO LEGAL

 Áreas de conservação ou com alta limitação natural para uso



### 3 | ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

**Tabela 3.1 - População Residente, Densidade Demográfica, Taxa de Urbanização e Taxa de Crescimento Anual - 1991, 2000 e 2010**

Informações		2000	2010
População	10.973	7.318	7.234
Densidade Demográfica (hab./Km²)	5,94	3,96	3,91
Taxa de Urbanização (%)	49,67	91,73	81,89
Taxa anual de crescimento 1991/2000 (%)		-3,97	
Taxa anual de crescimento 2000/2010 (%)		-0,12	
Estimativa População - 2014 <sup>1</sup>		7.393	

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Referência em 1º de julho de 2014

**Tabela 3.2 - População Residente, por Situação do Domicílio e Sexo - 1991, 2000 e 2010**

População por Situação de Domicílio e Sexo	1991	2000	2010
<b>População Total</b>	<b>10.973</b>	<b>7.318</b>	<b>7.234</b>
<b>População Urbana</b>	<b>5.450</b>	<b>6.713</b>	<b>5.924</b>
Homens	2.673	3.362	2.966
Mulheres	2.777	3.351	2.958
<b>População Rural</b>	<b>5.523</b>	<b>605</b>	<b>1.310</b>
Homens	2.998	358	733
Mulheres	2.525	247	577

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística /Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

**Tabela 3.3 - População Residente por Cor ou Raça - 2010**

População Residente	2010
<b>Total</b>	<b>7.234</b>
Branca	1.481
Preta	516
Amarela	121
Parda	5.092
Indígena	24
Sem Declaração	-

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 2010

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

**Tabela 3.4 - População Residente por Faixa Etária e Sexo - 1991,2000 e 2010**

Grupos de Idade	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>TOTAL</b>	<b>5.671</b>	<b>5.302</b>	<b>3.506</b>	<b>3.600</b>	<b>3.699</b>	<b>3.535</b>
Menos de 1 ano	116	116	58	91	59	59
De 1 a 4 anos	601	494	72	265	207	191
De 5 a 9 anos	776	771	397	378	342	360
De 10 a 14 anos	784	718	460	394	374	327
De 15 a 19 anos	662	660	426	408	373	288
De 20 a 24 anos	441	470	337	323	266	240
De 25 a 29 anos	445	415	274	297	252	282
De 30 a 34 anos	374	353	245	254	269	276
De 35 a 39 anos	280	287	265	235	255	267
De 40 a 44 anos	268	244	206	223	245	257
De 45 a 49 anos	211	153	145	172	246	217
De 50 a 59 anos	330	274	230	221	370	355
De 60 a 69 anos	215	198	209	167	203	199
De 70 anos ou mais	168	149	182	172	238	217

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

### 3 | ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

**Tabela 3.5 - Estimativa da População\***

Ano	(%)
2011	7.228
2012	7.222
2013	7.399
2014	7.393
2015	7.386
2016	7.380

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

\* Estimativas da população residente nos municípios com data de referência em 1º de julho de cada ano.

**Tabela 3.6 - Razão de Dependência - 2000 e 2010**

Ano	(%)
2000	64,08
2010	54,11

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Definição: Relação entre o grupo populacional dependente da população potencialmente ativa (ou idade ativa - PIA)

**Tabela 3.7 - Índice de Masculinidade - 2000 e 2010**

Ano	(%)
2000	103,39
2010	104,64

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Definição: Número médio de homens para cada grupo de 100 mulheres.

Método de Cálculo: Quociente entre o total de pessoas do sexo masculino e pessoas do sexo feminino (x100).

**Tabela 3.8 - Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - 1991, 2000 e 2010**

Taxas	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	63,48	70,47	73,29
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	49,25	26,46	17,80
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	64,89	34,35	19,13
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	3,27	2,52	2,35

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

**Tabela 3.9 - Eleitores Inscritos e Aptos - 2012 a 2016\***

Ano <sup>1</sup>	Eleitores
2012	5.642
2013	5.560
2014	5.517
2015	5.728
2016*	5.245

Fonte: TSE - Tribunal Superior Eleitoral

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Posição em dezembro de cada ano

\* Dados preliminares de 31 de agosto de 2016.

### 3 | ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

**Tabela 3.10 - Nascidos Vivos e Óbitos ocorridos, por lugar de registro - 2013 e 2014**

Ano	Nascidos Vivos	Óbitos Ocorridos
2013	76	34
2014	90	30

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatísticas do Registro Civil

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

**Tabela 3.11 - Nascidos Vivos pelo lugar de residência da mãe, por sexo - 2013 e 2014**

Ano	Masculino	Feminino
2013	40	39
2014	47	48

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatísticas do Registro Civil

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

**Tabela 3.12 - Número de Casamentos Ocorridos, por local de registro - 2013 e 2014**

Ano	Casamentos
2013	19
2014	18

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatísticas do Registro Civil

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

**Tabela 3.13 - Número de Divórcios Concedidos, por lugar da ação do processo - 2013 e 2014**

Ano	Divórcios
2013	32
2014	30

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatísticas do Registro Civil

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

## 4 | INDICADORES SOCIAIS

### 4.1 IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) - 1991, 2000 e 2010

Índices	1991	2000	2010
IDH-M	0,431	0,544	0,673
IDH-M Longevidade	0,641	0,758	0,805
IDH-M Educação	0,210	0,374	0,570
IDH-M Renda	0,594	0,569	0,663

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

#### Ranking

Cristalândia ocupa a 2.598ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 2.597 (46,67%) municípios estão em situação melhor e 2.968 (53,33%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 139 outros municípios de Tocantins, Cristalândia ocupa a 28ª posição, sendo que 27 (19,42%) municípios estão em situação melhor e 112 (80,58%) municípios estão em situação pior ou igual.

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

### 4.2 Famílias com Rendimento Mensal Familiar até 1/4 do Salário Mínimo (Pobreza Extrema), até Meio Salário Mínimo (Pobreza Absoluta) e até 1 Salário Mínimo (Pobreza) - 1991, 2000 e 2010

Situação das Famílias	1991	2000	2010 <sup>1</sup>
<b>Total de Famílias</b>	-	<b>2.037</b>	<b>2.265</b>
Em condição de pobreza extrema (%) <sup>2</sup>	-	20,27	18,10
Em condição de pobreza absoluta (%) <sup>2</sup>	-	40,94	44,50
Em condição de pobreza (%) <sup>2</sup>	-	75,45	78,37

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 2000 e 2010

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

**Nota:** O IPEA define a condição de pobreza extrema quando o rendimento médio mensal per capita for de até um quarto do salário mínimo; pobreza absoluta quando o rendimento médio mensal per capita for de até meio salário mínimo e de pobreza quando o rendimento médio mensal per capita for até um salário mínimo.

(1) Resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010. Inclusive os domicílios sem declaração de rendimento nominal mensal domiciliar per capita e com rendimento mensal domiciliar per capita somente em benefícios.

(2) As porcentagens apresentadas nas tabelas são acumulativas.

### 4.3 Número de Famílias Atendidas pelo Programa Bolsa Família - 2008 a 2016

Ano	Número de famílias
2008	706
2009	717
2010	745
2011	841
2012	831
2013	786
2014	800
2015	828
2016	848

Fonte: MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, DATASOCIAL

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

## 4 | INDICADORES SOCIAIS

### 4.4 Domicílios Particulares Permanentes, por Classes de Rendimento Nominal Mensal Domiciliar Per Capita - 1991, 2000 e 2010

Classe de Rendimentos	1991	2000	2010
<b>Total</b>	<b>2.535</b>	-	<b>1.889</b>
Até 1/4	771	-	255
Mais de 1/4 a 1/2	639	-	534
Mais de 1/2 a 1	537	-	559
Mais de 1 a 2	331	-	239
Mais de 2 a 3	90	-	110
Mais de 3 a 5	49	-	46
Mais de 5	52	-	41
Sem rendimento <sup>1</sup>	66	-	105

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios com rendimento mensal domiciliar somente em benefícios

### 4.5 Porcentagem da Renda Apropriada por Estratos da População - 1991, 2000 e 2010

Estratos da População	1991	2000	2010
20% mais pobres	2,58	3,29	2,77
40% mais pobres	7,61	11,20	9,78
60% mais pobres	16,08	22,98	20,72
80% mais pobres	31,59	40,21	38,30
20% mais ricos	68,41	59,79	61,70

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

## 5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

### 5.1 PIB e PIB Per Capita a Preços Correntes e Colocação do PIB no Estado - 2008 a 2014

Ano	PIB (1.000 R\$)	PIB - per capita anual (R\$)	Colocação do PIB no Estado
2008	47.376,61	7.073,25	46
2009	52.729,30	7.955,54	37
2010	54.392,68	7.535,70	39
2011	61.108,88	8.454,47	42
2012	67.724,53	9.377,53	45
2013	82.712,10	11.178,82	40
2014	86.582,07	11.711,36	46

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos líquidos de subsídios.

### 5.2 Valor Adicionado Bruto a Preços Correntes por Setor de Atividade - 2008 a 2014

Ano	Agropecuária (1.000 R\$)	Indústria (1.000 R\$)	Serviços (1.000 R\$)
2008	7.186,51	3.472,93	33.174,75
2009	9.933,93	3.639,26	35.967,59
2010	9.317,43	5.285,48	37.426,45
2011	11.710,96	7.075,16	39.632,01
2012	10.793,83	6.312,89	46.572,35
2013	14.836,22	7.346,66	56.254,95
2014	15.724,59	7.337,06	58.549,78

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Valor Adicionado é obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário.

### 5.3 Evolução dos Saldos do Emprego Formal por Setor de Atividade Econômica, com Ajustes<sup>1</sup> - 2013 a 2015

Setor	Saldo 2013	Saldo 2014	Saldo 2015
Extração Mineral	-	-	-
Indústria de Transformação	10	-5	-24
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	-	3
Construção Civil	-	1	-
Comércio	-1	-	-4
Serviços	3	46	1
Administração Pública	-	-	-
Agropecuária	1	-4	28
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>38</b>	<b>4</b>

Fonte: MTE - Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Ajustes recebidos de janeiro a dezembro, relativo aos meses de janeiro a novembro de cada ano.

Nota: Saldo referente as admissões menos desligamentos de trabalhadores com carteira assinada.

### 5.4 Ocupação da População de 18 anos ou mais - 2000 e 2010

Taxas	2000	2010
Taxa de atividade	71,11	59,02
Taxa de desocupação	16,28	6,73
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	36,46	36,96

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

## 5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

### 5.5 Nível Educacional dos Ocupados - 2000 e 2010

Porcentagem	2000	2010
% dos ocupados com fundamental completo	38,17	52,54
% dos ocupados com médio completo	20,25	38,15
% dos ocupados com ensino superior	2,19	10,93

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

### 5.6 Rendimento Médio - 2000 e 2010

Porcentagem	2000	2010
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m.	70,62	27,54
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m.	89,55	77,26

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

### 5.7 Estrutura Fundiária - 1996 e 2006

Grupo de área total	Estabelecimentos		Área (ha)	
	1996	2006	1996	2006
Mais de 0 a menos de 5 ha	-	6	-	21
De 5 a menos de 10 ha	-	2	-	15
De 10 a menos de 20 ha	-	6	-	99
De 20 a menos de 50 ha	-	108	-	3.480
De 50 a menos de 100 ha	-	28	-	2.169
De 100 a menos de 200 ha	-	31	-	4.777
De 200 a menos de 500 ha	-	66	-	21.435
De 500 a menos de 1.000 ha	-	31	-	21.951
De 1.000 a menos de 2.500 ha	-	30	-	46.508
De 2.500 ha e mais	-	3	-	9.470
Produtor sem área	-	1	-	-
<b>Total</b>	-	<b>312</b>	-	<b>109.925</b>

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Agropecuário 1996 e 2006

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

### 5.8 Condição Legal das Terras - 1996 e 2006

Condição legal das terras	Estabelecimentos		Área (ha)	
	1996	2006	1996	2006
Próprias	360	271	295.512	105.300
Sem titulação definitiva	-	34	-	1.200
Arrendadas	7	4	2.447	1.978
Parceria	5	-	5.276	-
Ocupadas	22	4	2.936	1.452

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Agropecuário 1996 e 2006

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

x - dados não disponíveis

## 5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

### 5.9 Utilização das Terras nos Estabelecimentos, por Tipo de Utilização - 2006

Utilização das terras	Estabelecimentos	Área (ha)
<b>Lavouras</b>		
Permanentes	9	1.050
Temporárias	94	38
Área plantada com forrageiras para corte.	8	800
Área para cultivo de flores (inclusive hidroponia e plasticultura), viveiros de mudas, estufas de plantas e casas de vegetação.	-	-
<b>Pastagens</b>		
Naturais	133	10.690
Pastagens plantadas degradadas.	106	8.645
Pastagens plantadas em boas condições.	241	29.858
<b>Matas e/ou florestas</b>		
Matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal.	214	35.814
Matas e/ou florestas naturais (exclusive área de preservação permanente e as áreas em sistemas agroflorestais).	180	17.931
Florestas plantadas com essências florestais.	1	x
<b>Sistemas agroflorestais</b>		
Área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastejo de animais.	5	1.314
<b>Área não ocupada com lavouras, pastagens, matas e/ou florestas</b>		
Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura.	19	87
Construções, benfeitorias ou caminhos.	222	682
Terras degradadas (erodidas, desertificadas, salinizadas, etc).	3	44
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areais, pedreiras, etc).	42	2.976

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Agropecuário 2006

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

x - dados não disponíveis

### 5.10 Produção Agrícola (Área Colhida) - 2010 a 2015

Cultura	Área Colhida (ha)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Abacaxi <sup>1</sup>	15	33	32	50	-	-
Arroz	2.450	2.100	2.300	3.900	2.510	3.100
Banana	26	15	10	-	-	-
Cana-de-açúcar	15	5	10	-	-	-
Coco-da-baía <sup>1</sup>	-	-	-	5	-	-
Feijão	600	600	600	-	-	-
Laranja	-	-	-	-	-	-
Mandioca	160	100	50	20	-	-
Maracujá	-	-	-	-	-	-
Melancia	-	-	52	-	-	-
Milho	500	450	500	400	-	120
Soja	-	-	-	800	900	3.250

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Frutos por hectares

## 5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

### 5.11 Produção Agrícola (Produção) - 2010 a 2015

Cultura	Produção (t)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Abacaxi <sup>1</sup>	300	660	640	1.000	-	-
Arroz	5.635	10.080	4.830	15.060	11.030	14.880
Banana	182	105	56	-	-	-
Cana-de-açúcar	450	150	300	-	-	-
Coco-da-baía <sup>1</sup>	-	-	-	50	-	-
Feijão	900	960	996	-	-	-
Laranja	-	-	-	-	-	-
Mandioca	2.400	1.500	750	300	-	-
Maracujá	-	-	-	-	-	-
Melancia	-	-	1.300	-	-	-
Milho	1.250	1.125	1.300	920	-	240
Soja	-	-	-	1.600	1.800	6.500

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Frutos por hectares

### 5.12 Produção Agrícola (Rendimento Médio) - 2010 a 2015

Cultura	Rendimento Médio (kg/ha)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Abacaxi <sup>1</sup>	20.000	20.000	20.000	20.000	-	-
Arroz	2.300	4.800	2.100	3.862	4.394	4.800
Banana	7000	7.000	5.600	-	-	-
Cana-de-açúcar	30.000	30.000	30.000	-	-	-
Coco-da-baía <sup>1</sup>	-	-	-	10.000	-	-
Feijão	1.500	1.600	1.660	-	-	-
Laranja	-	-	-	-	-	-
Mandioca	15.000	15.000	15.000	15.000	-	-
Maracujá	-	-	-	-	-	-
Melancia	-	-	25.000	-	-	-
Milho	2.500	2.500	2.600	2.300	-	2.000
Soja	-	-	-	2.000	2.000	2.000

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Frutos por hectares

### 5.13 Efetivo dos Rebanhos - 2010 a 2015

Rebanho	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Bovinos	430	420	65.000	66.950	73.545	71.656
Aves <sup>1</sup>	315	300	16.000	16.640	17.321	17.587
Suínos	25	120	2.200	2.442	2.254	2.564
Ovinos	-	-	670	653	655	566
Equinos	-	-	1.400	1.470	1.866	1.297
Muare*	63.100	65.820	420	-	-	-
Caprinos	9.810	9.180	70	68	130	189
Asininos*	7.770	7.150	32	-	-	-
Bubalinos	1.780	1.930	140	149	37	50

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Pesquisa da Pecuária Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) galinhas, galos, frangas, frangos e pintos

(\*) A partir de 2013 a Pesquisa da Pecuária Municipal deixou de pesquisar os efetivos de asininos, coelhos e muare, em virtude, neste último caso, da reduzida importância econômica de tais rebanhos no conjunto da pecuária.

## 5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

### 5.14 Principais Produtos de Origem Animal - 2010 a 2015

Produtos	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Leite de vaca (litros/mil)	1.103	1.120	2.268	2.313	2.422	2.492
Ovos de galinha (dúzias/mil)	34	31	30	31	32	33
Mel de abelha (kg)	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Pesquisa da Pecuária Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

### 5.15 Produção da Aquicultura, por tipo de produto - 2013 a 2015

Produtos	2013	2014	2015
Pacu e patinga (Quilogramas)	-	-	-
Piau, piapara, piaçu, piava (Quilogramas)	-	-	-
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim (Quilogramas)	-	-	-
Tambacu, tambatinga (Quilogramas)	-	-	-
Tambaqui (Quilogramas)	30.000	32.400	35.000
Alevinos (Milheiros)	-	-	-
Outros peixes (Quilogramas) *	-	-	-

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Pesquisa da Pecuária Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(\*) Outros peixes incluem: Curimatã, Curimbatã, Jatuarana, Piabanha, Piracanjuba, Lambari, Matrinxã, Tilápia, Traira, Trairão, Tucunaré e outros peixes

### 5.16 Financiamentos Concedidos a Produtores e Cooperativas - 2010 a 2015

Ano	Agrícola	Pecuária
2010	2.043.535	8.973.615
2011	1.796.278	8.622.891
2012	9.363.366	12.563.715
2013	9.468.584	13.196.521
2014	16.759.025	24.858.461
2015	14.069.151	14.387.933

Fonte: BACEN - Banco Central do Brasil.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Finalidade - custeio, investimento e comercialização

### 5.17 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF 2012

Atividade	Ano	Finalidade					
		Custeio		Investimento		Comercialização	
		Contrato	Valor R\$	Contrato	Valor R\$	Contrato	Valor R\$
Agricultura	2012	-	-	-	-	-	-
Pecuária	2012	2	24.885,31	72	371.759,17	-	-
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>24.885,31</b>	<b>72</b>	<b>371.759,17</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: BACEN - Banco Central do Brasil/Anuário Estatístico do Crédito Rural

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

## 5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

### 5.18 Consumidores de Energia Elétrica por Classe - 2005 a 2015

Ano	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros <sup>1</sup>	Total
2005	1.844	23	184	135	40	2.226
2006	1.895	23	178	242	40	2.378
2007	1.912	22	181	247	41	2.403
2008	1.917	22	174	247	43	2.403
2009	1.936	19	178	248	48	2.429
2010	1.966	20	171	334	47	2.538
2011	2.020	18	179	353	48	2.618
2012	2.181	17	185	359	46	2.788
2013	2.240	17	201	367	46	2.871
2014	2.266	17	205	372	47	2.907
2015	2.289	17	203	373	49	2.931

Fonte: Energisa

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclui: Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio

Nota: Dados podem diferir por questões de arredondamento.

### 5.19 Consumo de Energia Elétrica por Classe (MWh) - 2005 a 2015

Ano	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros <sup>1</sup>	Total
2005	1.998	618	847	230	1.444	5.136
2006	2.013	630	726	333	1.452	5.154
2007	2.085	698	777	387	1.412	5.359
2008	2.178	732	820	559	1.432	5.721
2009	2.246	746	832	986	746	5.555
2010	2.527	853	1.001	1.158	1.551	7.091
2011	2.601	1.019	1.024	1.125	1.551	7.321
2012	2.812	991	1.073	1.148	1.598	7.623
2013	3.219	1.238	1.247	1.401	1.828	8.933
2014	3.419	1.191	1.196	1.421	1.577	8.804
2015	3.668	956	1.213	1.804	1.634	9.275

Fonte: Energisa

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclui: Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio

Nota: Dados podem diferir por questões de arredondamento.

### 5.20 Frota de Veículos - 2008 a 2015

Ano	Município
2008	1.080
2009	1.240
2010	1.407
2011	1.557
2012	1.754
2013	1.909
2014	2.094
2015	2.294

Fonte: Denatran - Departamento Nacional de Trânsito.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Posição em dezembro de cada ano

## 6 | EDUCAÇÃO

### 6.1 Número de Matrículas por Tipo de Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Creche	66	-	-	66	-
Pré Escolar	180	-	-	180	-
Ensino Fundamental	1.146	-	826	320	-
Ensio Médio <sup>1</sup>	225	-	225	-	-
Educação Profissional <sup>2</sup>	-	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA) <sup>3</sup>	51	-	33	18	-
Educação Especial <sup>4</sup>	-	-	-	-	-

Fonte: INEP/MEC

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Notas: Para dados com a divisão "Urbana e Rural", consultar a Secretaria de Estado da Educação.

(1) Incluso Ensino Médio Propedeutico, Curso Técnico Integrado a Educação Profissional.

(2) Incluso Escolarização Integrada, Concomitante e Subsequente.

(3) EJA - Educação de Jovens e Adultos. Incluso Fundamental, Médio e Profissionalizante.

(4) Incluso Classes comuns e classes exclusivas.

### 6.2 Número de Docentes por Tipo de Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Creche	-	-	4	-
Pré Escolar	-	-	9	-
Ensino Fundamental	-	33	13	-
Ensio Médio <sup>1</sup>	-	18	-	-
Educação Profissional <sup>2</sup>	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA) <sup>3</sup>	-	5	1	-
Educação Especial <sup>4</sup>	-	36	8	-

Fonte: INEP/MEC

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Notas: Para dados com a divisão "Urbana e Rural", consultar a Secretaria de Estado da Educação.

(1) Incluso Ensino Médio Propedeutico, Curso Técnico Integrado a Educação Profissional.

(2) Incluso Escolarização Integrada, Concomitante e Subsequente.

(3) EJA - Educação de Jovens e Adultos. Incluso Fundamental, Médio e Profissionalizante.

(4) Incluso Classes comuns e classes exclusivas.

### 6.3 Número de Estabelecimentos por Tipo de Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Creche	-	-	1	-
Pré Escolar	-	-	2	-
Ensino Fundamental	-	3	1	-
Ensio Médio <sup>1</sup>	-	1	-	-
Educação Profissional <sup>2</sup>	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA) <sup>3</sup>	-	1	1	-
Educação Especial <sup>4</sup>	-	-	1	-

Fonte: INEP/MEC

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Notas: Para dados com a divisão "Urbana e Rural", consultar a Secretaria de Estado da Educação.

(1) Incluso Ensino Médio Propedeutico, Curso Técnico Integrado a Educação Profissional.

(2) Incluso Escolarização Integrada, Concomitante e Subsequente.

(3) EJA - Educação de Jovens e Adultos. Incluso Fundamental, Médio e Profissionalizante.

(4) Incluso Classes comuns e classes exclusivas.

## 6 | EDUCAÇÃO

### 6.4 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - 2011 a 2015

Anos	INICIAIS (1º ao 5º ano)			FINAIS (6º a 9º ano)		
	Estadual	Municipal	Pública	Estadual	Municipal	Pública
2011	5,4	4,8	5,2	4,8	-	4,8
2013	4,7	4,0	4,5	3,3	-	3,3
2015	4,8	4,5	5,0	3,0	-	3,0

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

### 6.5 Taxa de Alfabetização das Pessoas de 10 Anos ou mais de Idade - 2010

Sexo	(%)
<b>Total</b>	<b>88,6</b>
Homens	87,8
Mulheres	89,6

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo 2010

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

### 6.6 Taxa de Abandono por Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Estadual		Municipal		Particular		Federal	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Fundamental	1,5	7,1	-	-	0,6	-	-	-
Médio	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

### 6.7 Taxa de Aprovação por Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Estadual		Municipal		Particular		Federal	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Fundamental	-	-	97,1	-	-	-	-	-
Médio	70,8	-	-	-	-	-	-	#N/D

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

### 6.8 Taxa de Reprovação por Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Estadual		Municipal		Particular		Federal	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Fundamental	29,8	18,1	2,3	7,4	0,6	-	-	-
Médio	22,1	-	2,3	-	1,7	-	-	-

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

### 6.9 Taxa de Distorção Idade/Série por Nível Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Estadual		Municipal		Particular		Federal	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Fundamental	30,4	-	8,8	-	-	-	-	-
Médio	46,7	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

## 6 | EDUCAÇÃO

### 6.10 Número de Instituições que Ministram o Ensino Superior, Cursos em Atividade e Modalidade, Segundo Municípios do Tocantins - 2016<sup>1</sup>

Instituições/Cursos	Quantidade
Número de Intituições em atividade	2
Número de Cursos em atividade	8
Modalidade do Curso	
A Distância	8
Presencial	-

Fonte: Ministério da Educação/Sistema e-MEC

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Número de Instituições leva em conta as que ministram cursos presenciais e a distância.

(1) Posição em 08/05/2015

### 6.11 Situação do Ensino Superior por Categoria Administrativa - 2012

Situação	2012			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado
Matrículas	-	-	-	-
Concluintes	-	-	-	-
Vagas Oferecias	-	-	-	-
Candidatos Inscritos	-	-	-	-
Total de Ingressos	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação/Sistema e-MEC

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Engloba cursos de graduação presenciais e a distância

## 7.1 Número de Estabelecimentos de Saúde - 2014 e 2016\*

Tipo de Estabelecimento	2014	2015	2016*
Centro de Saúde/Unidade Básica	1	1	1
Clínica Especializada/Ambulatório	-	-	-
Consultório Isolado	-	-	-
Hospital Geral	1	1	1
Policlínica	-	-	-
Posto de Saúde	-	-	-
Unidade de Apoio-Diagnose e Terapia	1	1	1
Unidade de Vigilância em Saúde	1	1	1
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, Referência Dezembro

\*Referência ao mês de julho de 2016.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

## 7.2 Número de Profissionais na Área da Saúde - 2009 e 2010

Profissionais	2009	2010
Médico	4	4
Odontólogo	3	3
Fonoaudiólogo	-	-
Fisioterapeuta	2	2
Assistente Social	1	1
Nutricionista	1	1
Agente Comunitário	18	18
Farmacêutico	2	2
Psicólogo	1	-
Aux. de Enfermagem	2	2
Enfermeiro	4	4
Téc. de Enfermagem	11	11
Téc. Radiologia e Imagenologia	1	1
Téc. Laboratório em Patologia Clínica	1	1
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>50</b>

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

## 7.3 Número de Leitos de Internação Hospitalar - 2014 a 2016\*

Tipo de Estabelecimento	2014	2015	2016*
SUS	7	7	7
Não SUS	-	-	-
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS - Sistema de Informações sobre a Mortalidade - SIM

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Referência: Dezembro

\* Referência: Julho

## 7.4 Número de Nascidos Vivos, por sexo e por faixa etária da mãe na ocasião do parto - 2012, 2013 e 2014

Faixa Etária da mãe	2012		2013		2014	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Menos de 15 anos	1	1	1	-	1	-
15 a 19 anos	10	13	6	7	7	9
De 20 a 24 anos	11	14	9	15	11	11
De 25 a 29 anos	7	3	7	12	11	17
De 30 a 34 anos	9	4	6	5	6	6
De 35 a 39 anos	1	2	2	-	4	1
De 40 a 44 anos	1	-	-	-	2	-
De 45 a 49 anos	-	-	-	-	-	-
50 anos ou mais	-	-	-	-	-	-
Ignorada	-	1	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>37</b>	<b>31</b>	<b>39</b>	<b>42</b>	<b>44</b>

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatística de Registro Civil

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

## 7.5 Número de Óbitos por Faixa Etária - 2012, 2013 e 2014

Faixa Etária	2012	2013	2014
Menos de 15 anos	2	1	2
De 15 a 19 anos	-	-	1
De 20 a 24 anos	2	-	1
De 25 a 29 anos	-	2	-
De 30 a 34 anos	3	1	-
De 35 a 39 anos	1	1	-
De 40 a 44 anos	2	-	-
De 45 a 49 anos	6	2	1
De 50 a 54 anos	2	3	1
De 55 a 59 anos	3	-	3
De 60 a 64 anos	-	-	3
De 65 a 69 anos	-	3	1
De 70 a 74 anos	3	3	2
De 75 a 79 anos	2	11	3
De 80 a 84 anos	10	4	4
De 85 a 89 anos	2	1	-
De 90 a 94 anos	8	2	7
De 95 a 99 anos	-	1	2
De 100 anos ou mais	1	1	1
Idade ignorada	-	-	-
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>36</b>	<b>32</b>

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatística de Registro Civil

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

## 7.6 Óbitos por Causa Morte - 2013, 2014 e 2015

Causa da Morte	2013	2014	2015
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	-	-	-
Neoplasias [tumores]	2	5	6
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2	2	3
Doenças do aparelho circulatório	21	17	8
Doenças do aparelho respiratório	5	4	12
Doenças do aparelho digestivo	-	1	3
Algumas afecções originadas no período perinatal	1	3	-
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte.	3	2	1
Causas externas de morbidade e de mortalidade	6	2	8
Outras <sup>2</sup>	6	3	4
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>39</b>	<b>45</b>

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM e Secretaria Estadual de Saúde

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: A tabela original apresenta 23 óbitos em municípios ignorados em 2013 e 37 óbitos em municípios ignorados em 2014;

(1) Inclui: Doenças do Sangue, Transtornos Mentais e Comportamentais, Doenças do Sistema Nervoso, Doença do Olho, Doença do ouvido, Doença da pele e do tecido subcutâneo, Doença do sistema osteomuscular, Doença do aparelho geniturinário, Gravidez, parto e puerpério, Malformação Congênita e deformidades e anomalias cromossômicas.

## 7.7 Taxa de Mortalidade Infantil - 2008 - 2015\*

Ano	Taxa de Mortalidade
2008	20,0
2009	18,2
2010	17,0
2011	10,0
2012	10,6
2013	22,7
2014	9,8
2015*	-

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /DATASUS/Sistema de Informações sobre a Mortalidade - SIM

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

\* Dados Preliminares para o ano de 2015

## 7.8 Imunização em menores de um ano - 2013 a 2015

Tipo	2013		2014		2015	
	Número	% de cobertura	Número	% de cobertura	Número	% de cobertura
BCG	107	104,9	114	120	94	106,82
Pentavalente <sup>1</sup>	127	124,51	122	128,42	100	113,64
Poliomelite	130	127,45	114	120,00	92	104,55
Febre Amarela	135	132,35	87	91,58	91	103,41

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /SIPNI- Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

1 - DTP ( Difteria, Coqueluche e Tétano), Hib e Hepatite B,

Nota: Desde agosto de 2012 as vacinas Hepatite B e Tetravalente são componentes da Vacina Penta ( DTP/Hib/HB).

**7.9 Acidentes com Animais Peçonhentos - 2013 a 2015**

<b>Espécie</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Serpente	5	5	10
Aranha	-	-	-
Escorpião	-	2	9
Lagarta	-	-	-
Abelha	-	-	-
Outros	-	-	1
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>20</b>

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins - Em 30.04.2015

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

**7.10 Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar, Frequência por Ano da Notificação - 2011 - 2015**

<b>Ano</b>	<b>Leishmaniose Visceral</b>	<b>Leishmaniose Tegumentar</b>
2011	2	4
2012	2	3
2013	5	7
2014	1	10
2015	1	9

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /Sinan NET em 11.07.2016

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

**7.11 Número de casos confirmados de Dengue - 2011 - 2015**

<b>Ano</b>	<b>Dengue</b>
2011	5
2012	21
2013	60
2014	1
2015	10

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /Sinan NET em 11.07.2016

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

**7.12 Número de Casos Confirmados de Meningite - 2013 e 2014**

<b>Ano</b>	<b>Meningite</b>
2013	-
2014*	-

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /Sinan NET em 30.04.2015.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

\* Dados ainda podem sofrer alterações para o ano de 2014

**7.13 Coeficiente de Detecção Anual Geral de Casos Novos de Hanseníase, por 10.000 habitantes - 2014 e 2015**

<b>Ano</b>	<b>Coeficiente</b>
2014	13,85
2015	96,93

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /Sinan NET em 30.04.2015.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

## 8 | SANEAMENTO BÁSICO

### 8.1 Domicílios Particulares Permanentes, por Forma de Abastecimento de Água - 1991, 2000 e 2010

Forma de abastecimento de água	1991	2000	2010
Rede geral de distribuição	793	1.559	1.783
Poço ou nascente na propriedade	1.636	346	454
Outra	1	4	28
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>2.430</b>	<b>1.909</b>	<b>2.265</b>

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios sem declaração do tipo do domicílio.

### 8.2 Domicílios Particulares Permanentes, por Existência e Número de Banheiros de Uso Exclusivo do Domicílio - 1991, 2000 e 2010

Existência de banheiro de uso exclusivo do domicílio	1991	2000	2010
<b>Tinham</b>	<b>832</b>	<b>1.385</b>	<b>2.126</b>
1	667	1.085	1.669
2	128	245	338
3	30	43	82
4 ou mais	7	12	37
<b>Não tinham</b>	<b>1.598</b>	<b>524</b>	<b>139</b>
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>2.430</b>	<b>1.909</b>	<b>2.265</b>

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios sem declaração do tipo do domicílio.

### 8.3 Domicílios Particulares Permanentes, por Existência de Banheiro ou Sanitário e Tipo de Esgotamento Sanitário - 1991, 2000 e 2010

Tipo de esgotamento sanitário	1991	2000	2010
<b>Tinham</b>	<b>-</b>	<b>1.588</b>	<b>2.173</b>
Rede geral de esgoto ou pluvial	-	-	12
Fossa séptica	-	804	136
Outro	-	784	2.025
<b>Não tinham</b>	<b>-</b>	<b>321</b>	<b>92</b>
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>-</b>	<b>1.909</b>	<b>2.265</b>

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios sem declaração do tipo do domicílio.

### 8.4 Domicílios Particulares Permanentes, por Destino do Lixo - 1991, 2000 e 2010<sup>1</sup>

Destino do lixo	1991	2000	2010
<b>Coletado</b>	<b>690</b>	<b>1.563</b>	<b>1.832</b>
Diretamente por serviço de limpeza	681	1.561	1.345
Em caçamba de serviço de limpeza	9	2	487
Queimado na propriedade	1.185	241	377
Enterrado na Propriedade	89	16	23
Jogado em terreno baldio ou logradouro	877	81	24
Jogado em rio, lago ou mar	1	-	-
Outro	27	8	9

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios sem declaração do destino do lixo.

## 9 | FINANÇAS PÚBLICAS

### 9.1 Transferências Constitucionais - 2011 a 2015

Tipo de Transferência	2011	2012	2013	2014	2015
FPM (R\$)	3.601.970,86	3.713.867,02	3.994.114,80	4.291.614,57	47.490.163,36
ITR (R\$)	21.912,09	23.603,92	26.584,87	34.571,40	460.598,92
IOF (R\$)	-	-	-	-	-
LC87/96(R\$)	1.137,00	1.031,88	1.081,56	1.253,88	41.864,64
CIDE (R\$)	55.383,43	29.429,83	1.473,62	2.981,51	417.675,20
FEX (R\$)	15.073,92	-	-	15.653,82	205.885,10
FUNDEB (R\$)	1.344.046,28	1.134.346,39	1.297.987,74	1.731.985,65	13.070.138,76
<b>Total</b>	<b>5.039.523,58</b>	<b>4.902.279,04</b>	<b>5.321.242,59</b>	<b>6.078.060,83</b>	<b>61.686.325,98</b>

Fonte: Tesouro Nacional

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota 1: FPM - Fundo de Participação dos Municípios; ITR - Imposto Territorial Rural; LC - Lei Complementar; FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

Nota 2: A partir de 1998, dos valores do FPM, FPE, IPI-Exportação e ICMS LC 87/96, já está descontada a parcela de 15 % (quinze por cento) destinada ao FUNDEF. A partir 2007, dos valores do FPM, FPE, IPI-Exportação e ICMS LC 87/96 e do ITR, já estão descontados da parcela destinada ao FUNDEB.

### 9.2 Repasse da Arrecadação de ICMS - 2011 a 2015

Ano	Total
2011	1.164.017,85
2012	1.246.567,50
2013	1.474.485,69
2014	1.872.715,39
2015	2.289.282,08

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Arrecadação geral de ICMS é a soma dos valores de ICMS de todos os municípios, bem como os valores correspondentes a substituição tributária: combustível, comunicação, energia, municípios a classificar e substituição tributária.

### 9.3 Repasse da Arrecadação de IPVA - 2011 a 2015

Ano	IPVA
2011	122.316,82
2012	149.657,91
2013	146.208,99
2014	193.650,35
2015	219.280,55

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

### 9.4 Arrecadação de Impostos Estaduais - 2011 a 2015

Impostos	2011	2012	2013	2014	2015
I. T. C. D.	40.746,0	224.763,6	55.147,0	211.799,69	215.905,32
I. P. V. A.	238.449,6	927.485,5	321.685,3	360.490,26	383.545,70
Taxas	69.808,6	76.930,0	72.893,9	68.370,64	60.761,33
<b>Total</b>	<b>349.004,2</b>	<b>1.229.179,1</b>	<b>449.726,2</b>	<b>640.660,6</b>	<b>660.212,4</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: I. T. C. D. - Imposto sobre Transmissão Causa Morte e Doação de quaisquer Bens ou Direitos; I. P. V. A. - Imposto sobre Veículos Automotores

# 10 | SERVIÇOS E EQUIPAMENTO URBANOS

## 10.1 Dados de Telefonia Fixa - 2016<sup>1</sup>

Tipo	2016
Telefones - Acessos Individuais	475
Telefones - Acessos Públicos (TUP) <sup>2</sup>	35

Fonte: ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Posição em Agosto/2016.

(2) TPU - Telefone de Uso Público

## 10.2 Distribuição das Agências Bancárias e Postos de Instituições sob a Supervisão do BACEN, em Funcionamento - 2016<sup>1</sup>

Tipo	2016
Agências	1
<b>Total de Postos</b>	<b>1</b>
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico - PA	1
Posto de Atendimento Bancário - PAB	-
Posto Avançado de Atendimento - PAA	-

Fonte: BACEN - Banco Central do Brasil/Instituições Financeiras

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Posição em Outubro/2016.

## 10.3 Quantitativos de Estação Rádio Base (ERB) por Operadora - 2016<sup>1</sup>

Operadora(s)	2016
Vivo	-
Brasil Telecom	1
Claro	1
Tim	-
Nextel	-
<b>Total</b>	<b>2</b>

Fonte: ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Posição em Agosto/2016.

Nota: ERB é a estação fixa do Serviço Móvel Especializado usada para radiocomunicação com estações móveis.

# 11 | PROBLEMAS AMBIENTAIS

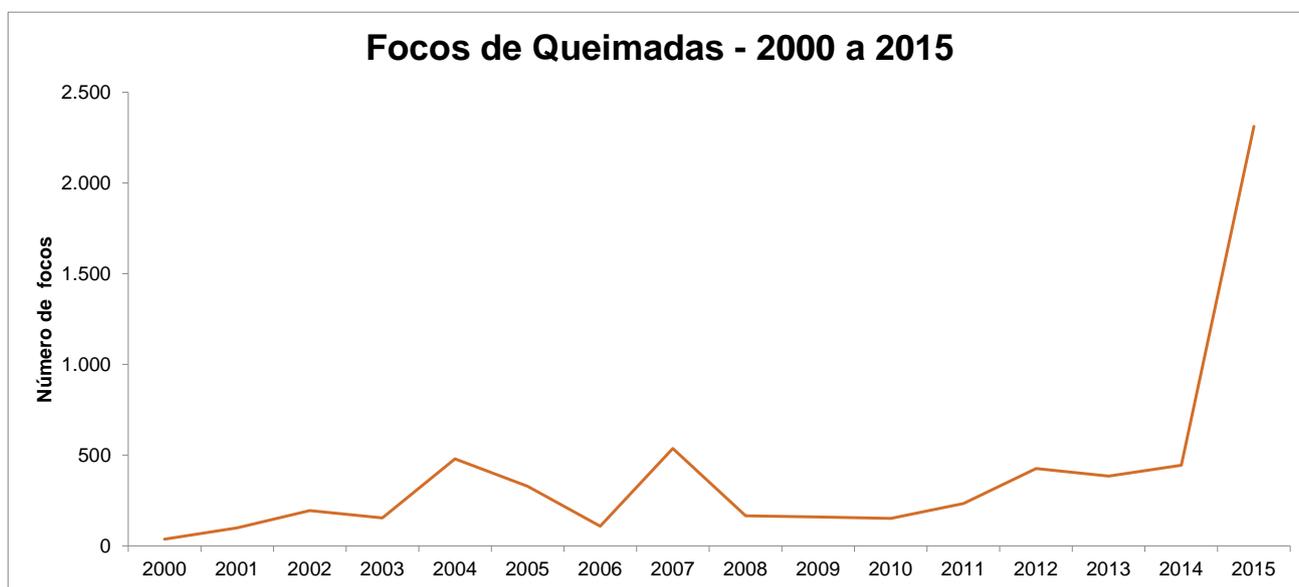
## 11.1 Focos de Queimadas - 2000 a 2015

Ano <sup>1</sup>	Município
2000	37
2001	99
2002	194
2003	154
2004	480
2005	328
2006	109
2007	537
2008	166
2009	160
2010	152
2011	234
2012	426
2013	384
2014	445
2015	2.312

Fonte: INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Listado(s) somente município(s) com focos no período de janeiro a dezembro de cada ano.



Fonte: INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas



GOVERNO DO  
**TOCANTINS**

Secretaria do Planejamento  
e Orçamento

[to.gov.br](http://to.gov.br)